

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayer e Dr. Custodio Vellosó.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	PUBLICA-SE	PUBLICAÇÕES	N.º 1:009
	12 mezes, com estampilha. . . 25000 12 mezes, sem estampilha. . . 18600 Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . 35600 Folha avulso 10		Correspondencias partic. cada linha 40 Anuncios cada linha. 20 Repetição 10 Assignantes, 20 p. c. d'abatimento	



14 DE NOVEMBRO.

Eis uma data a rememorar um tristissimo acontecimento para os legitimistas portuguezes.

Ha treze annos que nas plagas do exilio, aonde o arrojava a impetnosa corrente do revolucionarismo, exhalava o ultimo alento o Senhor Dom Miguel de Bragança, o Rei idolatrado dos verdadeiros portuguezes.

Nunca passou, nem jámais passará despercebido para nós tão luctuoso dia, que vem avivar-nos saudades inextinguíveis, e ao mesmo tempo avigorar crenças cada vez mais ardentes e esperanças que não mentirão.

Deponhamos pois as armas do combate, e do templo do Deus Vivo ergamos ao ceo uma prece fervorosa pelo eterno descanso do Rei—Martyr.

E essa prece transmutará em doce orvalho consolador, as gotas de chumbo que a mágoa e a adversidade tiverem instillado em nossa alma.

CONVITE.

A Commissão que se propoz realizar solemnes exequias para suffragar a alma do Senhor D. Miguel de Bragança, no dia 14 do corrente, anniversario do seu passamento, convida os revd.^{os} sacerdotes e amigos do Augusto Finado, a assistirem ás mesmas.

A solemnidade terá logar no dia indicado, na egreja do Hospital de S. Marcos, havendo de manhã missas geraes, e por 10 horas missa solemne, e no fim «Libera me».

BRAGA

QUINTA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1879

Antiguidade do homem.

(Continuação)

A Historia.—Quando, depois de haver-mos interrogado os monumentos, interro-

gamos tambem a historia, o facto da não-antiguidade do homem resalta ainda de uma maneira mais brilhante.

Em primeiro logar, que historia ousaria comparar-se á de Moysés? Elle era sacerdote de Hieropolis, quer dizer, instruido e sabio; escrevia para um povo, que tinha passado trezentos ou quatrocentos annos no Egypto; tinha visto em toda a sua integridade velhos monumentos, que hoje contam mais trez mil annos, e estes monumentos fallavam uma lingua que era a sua, ao passo que os nossos sabios apenas hoje a balbuciam ou a solettram. Oppôr a Moysés, Herodoto ou Manéthon é insultar a razão e o bom senso; nem mesmo se pôde sem cobardia, sem um certo attentado contra a verdade, aceitar a lucta, nem ainda a simples defrontação em similhante terreno; tanto mais que a obra, que traz o nome de Moysés, é inteira, perfeitamente conservada e por toda a parte similhante a si mesma, ao passo que a obra de Manéthon, relativamente recente, nos é apenas conhecida em fragmentos informes, cujas varias versões apresentam entre si differenças consideraveis.

Mas não importa. Interrogae e discuti attentamente Herodoto, Diodoro Siculo, Manéthon, os *papyrus* de Turin, a sala dos antepassados do templo de Carnach, as taboas de Abydos, a Velha Chronica etc. etc., e em nada d'isto encontrareis uma antiguidade, que diffira notavelmente da estabelecida por Moysés e pela grande pyramide.

A *Astronomia*—Interrogada a seu turno, a Astronomia dos Antigos não suppõe de maneira alguma nem observações prolongadas atravez de longos seculos, nem uma antiguidade desmesurada. Com effeito, os Egyptios não conheceram senão muito tarde o anno sothiaco de 365 dias e um quarto, e, por maioria de razão, o periodo sothiaco de 1460 annos solares; e

Mr. Biot não duvida de concluir depois de uma comprida discussão, que a duração numerica d'este periodo fóra deduzida no segundo seculo da nossa era, não de observações anteriores, mas das theorias astronomicas; e por um calculo retrógrado, para lhe dar a apparencia de uma determinação directa.

Dupuy queria que o Egypto fosse o paiz natal do Zodiaco, e que a sua origem remontasse a quinze ou dezeseis mil annos! Mas nós provamos superabundantemente em outro logar, que nenhuma representação zodiacal completa se encontra nos monumentos egypcios anteriores á dominação romana; e nos zodiacos incompletos o sagittario é representado por um centauro, figura propria da mythologia grega, e de todo ponto estranha á arte egypcia. Por consequencia estamos no pleno direito de confirmar as seguintes conclusões de Mr. Charles Lenormant: «A população do Egypto pertence á raça de Cham, e veio da Asia estabelecer-se no valle do Nilo pelo caminho da Syria. «E' este um facto adquirido para a sciencia, e que confirma plenamente os dados de Moysés»!

Os annaes e a astronomia dos outros povos, como os Chaldeus, os Assirios, os Babiloneos, os Indios, os Indo-Europeus, os Chinezes, os Persas, os Georgianos e Armenios, os Phenicios e os Chananens, os Gregos e os Arabes, fallam tambem mui alto a mesma linguagem.

Não sómente nenhuma das tradições d'alguns d'estes povos remonta além de oito mil annos, data que a Revelação permittiria assignar á criação do genero humano, mas todos elles procedem de Noé, e a sua origem é posterior aos grandes factos do diluvio e da dispersão.

Um pequeno numero de escriptores, aliás orthodoxos, não duvidam admitir que o homem ante-diluviano houvesse habitado toda a terra, e que os restos das

de dirigir no dia do juizo as severas palavras dos Livros Santos: «Retirae-vos de mim, vós, que haveis obrado a iniquidade!»

Mathias, levantado havia pouco da sua doença, escutava esta pregação. Elle tinha vindo á egreja no intuito de orar por seu velho pae, cujo fim proximo tudo lhe prenunciava. As energicas palavras do frade haviam lançado na sua alma sentimentos de revolta, quaes jámais experimentára, e que haviam sopitado todos os seus piedosos pensamentos. Sahiu do templo com a cabeça a arder, com os punhos crispados de raiva. Na rua encontrou alguns operarios, que se lhe acercaram e o levaram á taberna. Assim passou aquelle dia até á tarde.

Mas que doloroso espectáculo o aguardava ao entrar em sua casa!

Encontrou seu pae moribundo sobre um grabato, n'um quarto sem lume (era em janeiro); e sua mãe e suas irmãs lastimando-se por não terem com que comprar uma pouca de tisana ou de vinho com que refrescar os labios ressequidos do pobre velho! Cumulo de desgraça! Elle tambem não levava consigo nem um só real!

Dahi a pouco Pedro exhalava o ultimo suspiro apertando ao seu coração o anel, que lhe havia legado o duque Henrique I, e que fizera jurar a seu filho o conservaria como uma preciosa reliquia.

(Continúa)

5

FOLHETIM

A MÃO DO MORTO

(TRADUÇÃO LIVRE).

VI

Henrique I, no meio das agitações do seu reinado, jámais esqueceu a Pedro. Muitas vezes lhe aconteceu, entre duas d'aquellas batalhas, que lhe mereceram o sobrenome de *guerreador*, vir visitar a sua boa cidade de Anvers; e sempre mandava que lhe fosse apresentado o hourado ferreiro, informando-se com interesse dos seus negocios e dos da sua familia, pois que Lisbeth e seu marido se haviam rodeado de um razoavel numero de filhos. Tinham cinco—um rapaz e quatro raparigas.

Afinal, quando o duque falleceu em Colonia, a 3 de setembro de 1235, ordenou que enviassem a Pedro um magnifico anel de ouro, que elle trazia no dedo no dia da Assumpção de 1202, como penhor de piedosa lembrança.

O novo duque Henrique II, denominado o *pacifico*, passava por ser um principe justo e humano; e por isso Pedro tinha bem fundadas esperanças de que a pensão, que havia disfructado por mais de 30 annos, lhe seria continuada. Elle tinha já os seus sessenta, as forças iam-lhe mingando sensivelmente, e dos seus cinco filhos só um, Mathias, estava no

caso de o coadjavar eficazmente. Entre tanto a sua justa esperança foi baldada. O termo do pagamento, que lhe era annualmente feito em nome de Henrique I, expirou sem que elle visse um só real. Esperou pacientemente e sem queixar-se que o que elle attribuía a esquecimento, fosse enfim reparado. Mas o segundo anno passou como o primeiro. Então Lisbeth instigou-o a dirigir uma reclamação ao novo duque. Pedro lhe respondeu porém, que tendo accedido uma pensão do *guerreador*, entendera receber, não uma esmola, mas sim o pagamento de uma divida sagrada; e que, provando-lhe agora o procedimento de Henrique II que este não entendia as cousas do mesmo modo, elle se envergonhava de fazer junto do duque a minima tentativa. Ora como Lisbeth conhecia bem seu marido, e como as palavras d'este eram sagradas para ella, não insistiu mais. Naqueles bons tempos não se fallava ainda na emancipação da mulher, e esta accommodava-se sempre com o parecer do marido, uma vez que se não tratava da roça ou da panella.

Entretanto Pedro havia chegado a ponto de não poder fazer cousa alguma; e portanto a familia não tinha outros meios de subsistencia além do trabalho de Mathias, que se mostrava digno filho de seu pae pela sua coragem, pela sua prudencia e pela sua habilidade em forjar o ferro e todos os outros metaes. Mathias estava convencido de que o menor aviso, ainda indirecto, feito ao duque, bastaria para lhe lembrar o cumprimento do seu dever; mas o chefe da familia tinha falla-

do, e todos se resignavam, sem murmurar, á sua triste sorte, apesar de lhes ser tão facil fazel-a mudar, se tivessem menos respeito pela vontade paterna.

Veio o inverno; Mathias cahiu doente, e não pôde trabalhar por uns poucos de mezes. A miseria, esta terrivel hospeda, veio assentar-se no pobre alvergue do ferreiro, lançando ali a dôr e o desespero; moveis e roupas, tudo foi vendido ou empenhado...

A este ponto haviam chegado as cousas quando appareceu em Anvers um frade allemão, precedido de uma grande nomeada de eloquencia e de virtude, que adquirira pregação por diversos paizes, sermões, que electrizavam as almas, e praticando actos de dedicação pela humanidade, que attrahiram sobre elle um concerto de bençãos.

Este frade cujo nome era Hirwing, havia tomado á sua conta principalmente a causa dos pequenos contra os grandes, consolando uns e procurando despertar nos outros a caridade. Como elle ousava fallar da egualdade de todos os homens perante Deus, o seu auditorio era quasi exclusivamente composto de gente do povo, e rarissimas vezes iam os nobres escutá-lo. Foi pois com grande surpresa que se soube haver Henrique II tomado a resolução de ouvir um dos seus sermões. Effectivamente o duque, n'um domo de manhã, partiu de Bruxellas e appareceu á improvisa na egreja de Sainte Wulbarga, onde o padre Hirwing pronunciava um sermão sobre a dureza dos senhores, aos quaes Deus (dizia elle) não poderia dei-

existências e das indústrias humanas achados nos terrenos quaternários pertencem ao homem de antes do dilúvio. E' porém minha convicção profunda que esses despojos pertencem ao homem posterior á dispersão. Já o affirmei, e vou ainda demonstrar-o nos capítulos seguintes.

Quando em agosto de 1871 me coube apresentar á «Associação Britannica para o adiantamento das sciencias», os sílex talhados, descobertos pelo sr. abbade Richard em Galgala e no tumulo de Jesué, exactamente nos lugares onde a Vulgata e os Septenta declaravam que deviam procurar-os, accrescentei sem hesitar, que aquelles sílex, achados á superficie do sólo, na Syria e no Egypto, entre os quaes se encontram quasi todos os typos conhecidos, comquanto sejam historicos, são mais antigos que os mesmos de Saint-Acheul. Disse mais, que a questão da antiguidade do homem, nas suas relações com a geologia e com a paléontologia, estava completamente resolvida em favor da Revelação; que não só não surgiam nunca das profundezas da terra novos argumentos em favor da these absurda da antiguidade desmesurada do genero humano, mas que o valor dos antigos argumentos diminuiria cada vez mais. Folgo muito de poder certificar hoje o inteiro cumprimento da minha predição.

Provas da geologia e da paléontologia.—Eu podia com bom direito recusar a intervenção da geologia e da paléontologia em um debate relativo á ancianidade do homem, porque, como dizia com sobejá razão, no congresso de Bruxellas, um antropologista distincto, Mr. Fraas de Stuttgart: «Quando se falta de terrenos terciário, mioceno, plioceno, quaternário, trata-se da epocha em que as camadas da superficie da terra se formaram no fundo do mar e dos lagos, aonde o homem não podia habitar. E' preciso não confundir a formação dos depositos com os phenomenos, que foram produzidos quando a camada terrestre estava já formada». O tempo da geologia estava acabado quando o homem appareceu sobre a terra. Além de que esta sciencia, bem como a paleontologia, não é de maneira alguma uma sciencia exacta. Cada uma das suas affirmações é desmentida e annullada por uma negação de igual valor! Como poderia ella concluir por uma idade absoluta, quando a propria idade relativa se lhe escapa, e quando o principal objecto dos seus estudos é confirmar as revoluções e os remaneusamentos profundos e successivos do globo terrestre? Ella só encontra restos do homem no *diluvium*. Ora o *diluvium* é a ultima fiada, o fim da geologia.

Falla-se da descoberta de pedras polidas, de ossos de animais, de craneos ou de esqueletos humanos, nos ultimos terrenos mais ou menos moveis, cuja origem e tempo do seu deposito não são conhecidos! Ora esta descoberta havia sido feita e interpretada atiladamente nos seculos anteriores. A Anthropologia moderna nada de essencial lhe tem accrescentado. Aquelles são simplesmente os restos da industria de populações cahidas quasi no estado selvagem, depois da dispersão.

O que se encontra no *diluvium*, debaixo das camadas de saibro, de areia, de lodo ou de turfa, nas cavernas e sob a crusta stalagmitica, é o mesmo que se encontra sob a meza dos dolmens: machados de pedra, facas de sílex, pontas de frêchas de quartzito ou de osso, fragmentos de louça, etc. Uma conformidade tão frizante entre os objectos accusa evidentemente uma certa contemporaneidade; ora os homens dos dolmens são homens historicos ou quasi historicos!

Os testemunhos naturaes e directos da antiguidade do homem são: as obras humanas; pedras ou sílex talhados ou não talhados, polidos ou não polidos; idades diversas da humanidade; terrenos onde se sumiram os restos do homem e da industria humana; animais contemporaneos do homem; habitaculos do homem, cavernas, cidades lacustres, etc.; o homem fossil, etc. Eu os tenho interrogado a todos successivamente e com o maior cuidado, e todos depõem a favor da recente appareição do homem sobre a terra; nenhum d'esses testemunhos remonta além do dilúvio e da dispersão.

Versão DE D. M. S.

(Continúa)

O vigésimo quinto anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição da SS. Virgem.

Vem o dia 8 de dezembro proximo em que a Igreja vai celebrar o vigésimo quinto anniversario da definição dogmatica da Conceição Immaculada da Santissima Virgem.

Este faustissimo acontecimento, que encheu de jubilo todo o orbe, e revigorou o espirito catholico para as grandes luctas dos annos que iam seguir-se, novamente accende o enthusiasmo no seio do catholicismo, relembrando os successos de que fomos testemunhas, e que todos, contra a esperança dos perseguidores, foram preparação e prenuncio das mais esplendorosas victorias, e dos mais assignalados triumphos.

Que se releiam as paginas da historia dos ultimos annos, e o bom senso christão descobrirá em cada successo um trabalho da Providencia, e um passo da misericordia divina em favor da Igreja.

Que se ponderem os acontecimentos, e a fé, vendo o dedo de Deus a joear a Igreja, a arrancar as más ervas d'este seu campo e a plantar e a edificar por meio dos seus obreiros, adorará a mão invisivel que fere, mas cura, que castiga, mas perdoa tambem.

A Igreja que está sempre assistida de um poder sobrehumano medita nas obras de Deus, e deixa-se levar pelo espirito do seu divino Fundador.

A perseguição d'este seculo começou por despojar-a e empobrecer-a, e quiz acabar por trucidar-a e affogar-a em sangue.

Viu a Igreja não só individuos mas nações inteiras renegarem o Christo Senhor que cimentou com seu sangue este magestoso e admiravel edificio. Viu seus filhos dispersos, mendigando o pão da verdade e da justiça, e as filhas desamparadas e expostas a medonhos perigos.

Viu a conjuração impia das grandes potestades terrenas que lhe maquinavam o exterminio, e ouviu os brados da plebe enfurecida que clamava: *Roma ou a morte*.

As muralhas que deffendiam a cidade sancta, foram rotas pelos tiros do canhão, e a cidade de refugio, asylo de desventurados, abriu-se então a todos os criminosos, e a todos os vicios.

Morava então na cidadella de Roma um ancião que era o Pastor do grande rebanho do Senhor. O seu anjo custodio lhe disse—fica, deixa te estar aqui: os barbaros não forçarão a porta do teu palacio.

E o ancião ficou, mas a dôr e a tristeza minaram-lhe a vida, e consumiram-lhe as forças. As fezes do calix das amarguras estavam esgotadas.

Este velho chamou-se Pio Nono, e foi este que no corte das angustias, quando viu desencadear-se a procella e soprarem rijos os ventos da heresia e da perseguição fitou a *Estrella dos mares*, Maria Immaculada e lhe supplicou auxilio.

Do seu exilio de Gaeta interroga o orbe na pessoa de todos os bispos sobre a crença na pureza e impecabilidade da Conceição de Maria SS., e reconhecendo que tal era a crença do orbe manifestada na tradição mais antiga, e no sentir de todos os padres, congregações, universidades, proclamou e definiu, e decretou já em Roma, como dogma, a Conceição Immaculada da SS. Virgem Maria, Mãe de Deus.

Novamente Aquella que no principio fôra annunciada como libertadora do genero humano, ergue a planta mimosa para calcar o collo da serpente, e a Igreja de joelhos diante de Maria Immaculada supplica a paz e a liberdade.

Deus como que se recordou da sua promessa, e repetiu mais uma vez á Igreja e ao seu Chefe atribulado—*ecce ego vobiscum sum*.

Comparem-se os tempos; confrontem-se as epochas; estudem-se as situações da Igreja e do Estado de ha 25 annos a esta parte, e diga a reflexão e a critica se a definição dogmatica não presagiu a victoria e os triumphos que os successos estão preparando e apressando. Diga a fé catholica se a esperança que Pio IX e toda a Igreja pôz na protecção da SS. Virgem Immaculada, foi vã e impotente.

A revolução foi até onde podia ir, e os seus chefes e auxiliares reconheceram que é impossivel ir mais avante. Pararam, e a Igreja continuou o seu caminho, porque não é dado ao homem obstruir os caminhos da Providencia, nem contrariar os designios do Eterno.

Vamos celebrar o vigésimo quinto anniversario d'aquella definição, que alegrou o orbe e que foi tão gloriosa para Maria. E' a festa jubilar da Immaculada.

Então a Igreja temia os golpes da revolução triumphante e pedia auxilios oportunos para resistir aos mais violentos ataques.

Hoje, prevendo a paz exulta na esperança de a ver concluida, e envia ao céu acções de graças.

Os thesouros da Igreja estão abertos n'esse dia e por toda a oitava da festa que se aproxima.

O Vigario de Christo incita e convida todos os catholicos a festejarem este anniversario feliz, e os bispos de toda a christandade trabalham para que os fieis o celebrem dignamente.

Braga não ficará inferior ás demais cidades, porque ella tem dentro dos seus muros a primorosa Imagem da Virgem Immaculada, que o proprio Pio IX benzeu e indulgenciou.

A Commissão do Sameiro resolveu convidar os fieis d'esta cidade, a celebrarem com a maior pompa este anniversario, na igreja do Populo, e para este fim se vai dirigir aos devotos da Immaculada, supplicando os meios.

Applaudimos a iniciativa e certamente os bracarense, tão devotos da Conceição Immaculada, não deixarão de secundar os esforços da benemerita Commissão.

Sobejos motivos ha para louvar a Maria Immaculada, e para exultar na esperança de em breve, pelas suas supplicas, ver a Igreja cantar as glorias do seu triumpho sobre todos os inimigos de Christo e da sua Igreja.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Hoje: Exposição do Santissimo na igreja da Misericordia.

Nova publicação.—O sr. Xavier de Carvalho, moço talentoso e distincto, vai encetar no Porto a publicação d'um periodico bi-mensal intitulado «O Theatro moderno», no qual collaborarão muitos dos nossos mais notaveis litteratos.

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da redacção, rua da Policia, 3—Porto.

Mulhadez requintada.—A taboleta que o sr. Antonio Casimiro da Costa, ensaiador real e visual do ouro, tinha na fronteira do seu estabelecimento de ourivesaria na rua Nova de Souza, appareceu hontem de manhã quebrada em astilhas. Tinha custado 27\$000 reis.

Parece estarem descobertos os auctores d'esta maroteira. A policia portou-se de modo superior a todo o elogio.

Publicações.—Accusamos a recepção das seguintes, cujos exemplares muito agradecemos aos respectivos auctores e editores:

JORNAL DE VIAGENS E AVENTURAS DE TERRA E MAR—Distribuiu-se o n.º 24 d'este excellente semanario, sempre pontual e curioso.

Este n.º contém:

Textos: Assumptos de geral interesse: O Canal de Panamá e o futuro da America Central—Pelas regiões longinquoas: Os Suicidios no Japão—Viagens Celebres: As regiões Polares—Da Barra da Aguada ao Estreito de Gibraltar—A Irlanda e o Fenianismo—Aventuras de Terra e Mar: O Vulcão nos Gelos, aventuras d'uma expedição scientifica ao polo do norte—Viagens ás cidades dos mortos: Herculano—Historia dos Piratas, Corsarios e negreiros.

Chronica: Estatística dos judeus—Os naufragos portuguezes—A estatura do homem nos diferentes paizes—A Venus Negra.

Illustrações: Pelas regiões longinquoas: Os Suicidios no Japão—Viagens Celebres: Bellot—Viagens ás cidades dos mortos: Cadaver encontrado nas investigações—Historia dos Piratas: Os arabes divertem-se atirando pedras ao cadaver da condessa de Bourk.

—**ATRAVEZ D'AFRICA—VIAGEM DE ZANZIBAR A BENGUELLA** por V. L. CAMERON.—Distribuiu-se o fasciculo n.º 16 d'esta publicação editorada pela casa dos snrs. Matos Moreira & C.ª, de Lisboa.

Comprehende as folhas 7 e 8 do volume II.

—**MARAVILHAS DA CREAÇÃO**, por PEDRO M. POSSER.—Está publicado o

fasciculo n.º 30 d'esta obra notabilissima.

Termina este fasciculo o 1.º volume, que consta de 382 paginas optimamente impressas e adornadas de numerosissimas gravuras intercaladas no texto, e avulsas.

—**ALMANACH CATHOLICO LEGITIMISTA PARA 1880**—Vae no 4.º anno da sua publicação este curioso livrinho, que se vende por 130 reis em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, na rua do Souto.

Contém os seguintes artigos:

Dois palavras—Epochas notaveis—Bênçãos matrimoniaes—Computo ecclesiastico—Festas moveis—Temporas—Estações do anno—Eclipses do anno de 1880—Indulgencias plenarias—Dispenças da abstinencia da carne na quaresma—Dias de gala nos arraiaes legitimistas—Dias de luto—Tabella dos incendios—Nascimentos e occasos do sol—Tabella das preamares e baixamares em Lisboa—Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes—Servico de diligencias—Caminho de ferro do Minho—Caminho de ferro do Douro—Caminho de ferro do sueste—Companhia de carruagens lisboenses—Trens de praça em Lisboa—Tabella dos preços dos trens de praça no Porto—Abreviaturas—Calendario—Familia real portugueza—Familia real de Hespanha—Familia real de França—Familia real de Napoles—Casa ducal de Modena—Casa ducal de Parma—Casa grã-ducal da Toscana—Uma visita a Bronnbach—O que fomos e o que somos!—Louvavel inteireza d'um juiz—O coração de Jesus—Igualdade nas monarchias—O que é um «Não»—O liberalismo e o maçonismo—Igualdade republicana—A riqueza publica—Verdades—As andorinhas—Os titulares antigos—O despotismo do Senhor D. Miguel—Ambulancias carlistas—Amisade—Epigrama engraçado—Serpa Pinto—Meios electoraes—Catholicos liberais—O nosso exercito na guerra da Peninsula—Carta—Dois topicos de uma carta—Fabricas de papel em Portugal—Num hospital de doidos—O Escorial—Na sepultura de uma menina morta aos quatro annos de idade—Um retrato de Fr. José Marques—Notavel coincidência—Duque—A' convalescença de um amigo—Exemplo de «Patriotismo»—Uma mulher sem cabeça—Voluntarios realistas—A D. Afonso Henriques—A's minhas filhas—O cão da Terra Nova—Um novo Principe—O Papa e o governo de facto—A Fé—Velharias—A experiencia—Duellos—A' Virgem—Um relógio notavel—Recompensa á «honra»—Liberdade de consciencia—Qual é o verdadeiro rebanho de Christo?—Gymnastica—Utilidade de certas aves—O heroe do brigue «Mondego»—Fr. Raymundo dos Anjos Beirão—A capella de Versailles—Conventos—As descobertas—20 de novembro—As abelhas—Tempo—Primeiro de março—A synagoga moderna—Os jesuitas julgados por Fenelon—Desafio.

—**HISTORIA DE PORTUGAL ILLUSTRADA.**—Recebemos o fasciculo 28 d'esta publicação, nitidamente impressa e adornada de magnificas estampas em papel velino.

A *Historia de Portugal* é distribuida com a maxima regularidade em fasciculos contendo tres folhas de 8 paginas, formato in-folio com duas columnas, typo novo e optimo papel.

O escriptorio da Empresa é em Lisboa, rua Nova do Almada, 36, 4.º andar.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	800
Centeio	540
Cevada	520
Milho alvo	680
Milho branco	430
Milho amarello	420
Painço	500
Feijão vermelho	820
» branco	700
» amarello	600
» rajado	480
» fradinho	500
Batatas	360
Azeite (almude)	6\$000

Egrejas a concurso.—Anelhe (Santa Eulalia), concelho de Chaves.

Arcos (Santo Antonio), concelho de Extremoz.

Arez (Nossa Senhora da Graça), concelho de Niza.

Barqueiros (S. Bartholomeu), concelho de Mezőfrio.

Caldellas (S. Jorge), concelho da Feira.

Carvoeira (Nossa Senhora da Luz), concelho de Torres Vedras.
Covellas (S. Thomé), concelho de Baião.
Eiras (S. Thiago), concelho de Coimbra.
Espinhel (Nossa Senhora da Assumpção), concelho de Agueda.
Fátima (Nossa Senhora dos Prazeres), concelho de Villa Nova de Ourem.
Lisboa (S. José), bairro central de Lisboa.

Palhoça (S. Pedro), concelho de Aveiro.
Pepim (Nossa Senhora da Annunciação), concelho de Castro Daire.
Prestimo (S. Thiago), concelho de Agueda.
Salgueiro (S. Bartholomeu), concelho do Fundão.

Santa Catharina (Santa Catharina), concelho das Caldas da Rainha.
Santo Antonio dos Olivares (Santo Antonio), concelho de Coimbra.
Troxemil (S. Thiago Maior), concelho de Coimbra.

Villa Pouca de Aguiar (S. Salvador), concelho de Villa Pouca.
Villa Maior (S. Pedro), concelho de Sabugal.

Villar Formoso (S. João Baptista), concelho de Almeida.

Carvoeira (Nossa Senhora do O'), concelho de Mafra.

Runa (S. João Baptista), concelho de Torres Vedras.

S. Pedro dos Biscoutos, concelho da Villa da Praia.

Horta (Nossa Senhora das Angustias).

A proposito das inundações.—O «Globe» de Paris, a proposito das recentes inundações de Hespanha, recorda as maiores que tem soffrido a França até o presente.

Em 1875 trasbordou terrivelmente o Garonne. Durante 48 horas, uma parte da cidade de Tolosa esteve completamente submergida.

Quasi todas as casas do bairro de S. Cypriano abriram, e pereceram afogadas pelo menos 200 pessoas.

Os grandes desastres em França, tem sido causados principalmente pelo Rheno, o Rhodano e o Garonne. O Sena tambem sae de vez em quando do leito e causa não poucas avarias.

No seculo decimo segundo, a «cité» ficou submergida. Filipe Augusto viu-se obrigado a refugiar-se sobre a montanha de Santa Genoveva.

Em 1658 elevou se 24 pés o nivel do Sena.

A falsificação do azeite.—Do «Jornal da Noite» transcrevemos o seguinte:

Por toda a parte enxameiam os falsificadores dos generos de principal consumo. Faz-se necessario tomar providencias energicas que resalvem a saude publica da malignidade de certos commerciantes. Não é possivel admittir-se o indifferntismo dos governos quando é momentoso para a vida dos povos acabar certas explorações fraudulentas, perseguindo os criminosos. O vinho e o azeite, fochinado um e adulterado outro pela mistura de substancias venenosas e de oleos de qualidade inferior, vão saindo de reconditos depositos, affrontando o commercio legal nos seus preços e as melhores prevenções hygienicas da medicina obrigatoria.

Em França, onde as cousas agricolas são cuidadosamente estudadas e protegidas pelos poderes publicos, acaba de dar-se um facto, respeitante á falsificação do azeite, que merece registrar-se para maior publicidade.

Pelo ministerio da agricultura e do commercio foi enviada, á academia das sciencias, a seguinte carta:

«Snr. secretario perpetuo.

«Ha bastante tempo que nos departamentos do meio dia e, mais especialmente, nos Alpes-maritimos, se pratica a fraude de misturar oleos de sementes diversas com o azeite de oliveira, sendo este vendido depois como se fosse puro e por baixo preço.

«Estê ardiloso roubo ocasionará, como deveis presumir, grande prejuizo á agricultura e ao commercio licito. Da continuação de semelhantes sophisticacoes resultará o abandono da cultura da oliveira, visto ella deixar de ser remunerativa, com prejuizo de muitos dos cultivadores que exploram essa industria.

«Para obstar a estas fraudes é indispensavel que a sciencia indique o processo pelo qual poderão ser reconhecidas taes misturas.

«Consequentemente, tenho a honra de pedir o vosso concelho sobre este assumpto, rogando-vos que o examineis detidamente, fazendo-me conhecer os meios praticos que julgaes por melhor adoptar para reconhecer a falsificação de que se trata.

«Ficar-vos-hei agradecido se me enviardes um relatório resumindo o estudo d'esta questão».

Esta carta foi enviada ás secções de chimica e de economia rural, addicionado pelo illustrado escriptor Alexandre Dumas.

Desejariamos ver proceder similhantemente em Portugal. E' sabido quanto este genero está sendo adulterado nos diversos angulos do paiz, recebendo a ultima mistura na tenda!

E tudo corre impunemente apesar do queixume de muitos dos consumidores, das considerações de alguns jornaes, e das diversas policias contempladas no orçamento do Estado.

Instamos por apropriadas providencias contra as sophisticacoes do vinho, do azeite, e de quantas mais se estão fazendo com detrimento da saude publica.

Officiaes no ultramar.—Estão actualmente em commissão no ultramar os seguintes officiaes do exercito de Portugal: 1 major do estado maior; 5 majores de engenharia; 1 coronel e 2 majores de artilheria; 4 majores, 5 capitães, 3 tenentes e 22 alferes de cavallaria; 3 coroneis, 3 tenentes-coroneis; 7 majores; 16 capitães; 22 tenentes e 76 alferes de infantaria; 1 tenente quartel mestre; 1 capellão e 2 empregados da administração militar. Total 164 officiaes.

Aves que voam debaixo d'agua.—No meio das ilhas Hebridias, na costa occidental da Escossia, vê-se a arêa do fundo do mar ainda em grande profundidade, por causa da limpeza constante das aguas, até depois de grandes temporaes.

Quem se põe sobre algum cabeça á borda do mar, vê passaros de diversas castas andarem á caça dos peixes, e apanharem-os com incrível velocidade; fazem debaixo da agua os mesmos movimentos com as azas, que fazem no ar livre; mas ajuntam a isso o nadar com os pés para augmentar a força do mergulho. Este curioso facto de historia natural vem mencionado no «Jornal d'Edimburgo».

1.ª divisão militar.—A 1.ª divisão militar tem actualmente a seguinte força: —13:941 homens. 981 cavallos e 610 muars. Tem 2:421 praças destacadas e em diligencias, e 4:239 licenças registradas.

A's almas bemfazejas.—Pede-se por caridade uma esmola para o infeliz José Maria, morador defronte da capella de S. Miguel-O-Anjo, casa n.º 3, empregado que foi no Seminario de S. Caetano, e hoje se acha paralitico sem poder articular palavra, e impossibilitado de todo o trabalho.

A's almas caritativas.—Recomendamos e muito ás pessoas caritativas a desventurada Maria José da Silva, moradora na rua dos Sapateiros, n.º 7. Vive em extrema penuria, e padece de doença incuravel.

A' caridade publica.—Muito commendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

VARIEDADES

A MARILIA

(A PEDIDO)

Eu sei que foste á vindima da quinta da Meadella; que foste á bella, mais bella, que na vindima walsava; pois que teu cabelo loiro á briza fluctuava, todo solto em fios d'ouro.

Que diziam á socapa entre si as camponezas: —cá por estas redondezas não ha moça tam guapa.

E tu passavas ligeira, tam ligeira que parecia a nuvem que s'evapora á hora do meio dia.

Teu pesinho delicado se movia tão suave que dirieis voo d'ave no espaço a sacudir as azinhas vaporosas: e tu, Marília, walsavas com desusada magia; e d'essas faces mimosas o purpurino das rosas inveja ás rosas fazia.

Marília, esconde os encantos que encerram os olhos teus do formoso azul dos ceus, ha n'elles um ceu d'amor: Marília, esconde o atractivo do teu magico sorriso; os anjos do paraíso se virem os teus encantos hão de pedir, entre prantos, mais f rmosura ao Senhor.

10 de novembro.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 10—Despachos pelo ministerio da justiça:

Transferidos: o delegado de Villa Pouca de Aguiar para Chaves; o escrivão da Povoia de Lanhoso, Alves Brito, para Villa Real.

Demittido o delegado de Reguengos, Sousa Cavalheiro, por não tomar posse, sendo nomeado Albano de Sousa Pinto.

Exonerados: os escrivães ordinarios de S. Miguel das Caldas de Guimarães, Antonio da Silva Guimarães, e o de Souzellas, Augusto Joaquim Oliveira Nazareth.

Nomeado escrivão de paz de Torre-deza, concelho de Vizeu, José Maria Pereira.

Idem 11.

Na Bolsa venderam-se: 10 acções do Banco Lisboa & Açores a 96\$300; 16 escriptos da companhia das aguas a 79\$100; 5 obrigações da mesma companhia a 86\$200; 39 predias a 93\$100; 53 dos caminhos de ferro do Minho e Douro a 91\$000; 9 externas a 90\$600; 2 contos em inscripções a 51.90; 2 a 51.80; 2:300 escudos de fundos hespanhoes a 14.82.

A alfandega rendeu a quantia de reis 13:984\$164.

Paris 8—A Agencia russa e os jornaes de S. Petersburgo consideram a acção isolada da Inglaterra e da Turquia como contraria ao tractado. As potencias não adheriram. Os telegrammas do «Globe» e do «Novo Tempo» dizem que a Inglaterra pediu á Porta para estabelecer uma estação maritima no Mar Negro proximo a Trebizonda.

Os embaixadores em Constantinopla tomam medidas para proteger os estrangeiros, temendo uma revolução.

Roma 8—O consistorio reunirá em dezembro proximo, para a imposição do chapéu aos cardeaes que ainda não realisaram este acto. Diz se que Mgr. Jacobini será substituido por Mgr. Vanutelli, indo este para Vienna logo que o accordo entre o Vaticano e a Russia, com respeito aos catholicos polacos, esteja estabelecido em principio.

As negociações estão muito adiantadas.

Dizem de Constantinopla que se trata muito seriamente da volta de Midhat-Pachá ao poder.

Londres 10—O «Standard» pretende que a Russia aconselhou a Porta a ceder ás exigencias da Inglaterra.

Segundo o «Standard», as reclamações do governo inglez são pela nomeação dos recebedores e inspectores das finanças dos inglezes, e a formação da gendarmeria e officiaes inglezes nos tribunaes presididos por magistrados inglezes.

Nos circulos politicos consideram a actual politica ingleza junto da Porta como destinada a organizar fortemente a Asia (menor) pelos inglezes para em caso de conflicto com a Russia.

Um telegramma publicado pelo «Times» assegura que o emir do Afghanistan será detido prisioneiro por cumplicidade nos acontecimentos de Cabul.

Noticias de Valparaíso dizem que os chilenos tomaram o porto peruano de Pisagua, entre Arica e Iquique.

BANCO DO MINHO

Resumo do Activo e Passivo em 31 de Outubro de 1879.

Activo

Caixa: existencia em metal. 85:104\$877
Agencias no paiz 123:541\$664
Acções de c. propria 64:800\$000

Papeis de credito

Fundos publicos, nacionaes e estrangeiros. 128:153\$409
Acções de Bancos. 48:378\$435
Obrigações districtaes. 2:300\$000
Hypotheas de raiz 116:886\$221
Emprestimo sobre penhores 7:677\$490
Emprestimos a Camaras Municipaes e á Junta Geral 141:667\$397
Letras descontadas 169:034\$230
Letras a receber 20:063\$787
Letras em liquidação. 57:113\$792
Agencias no estrangeiro. 78:578\$462
Contas correntes garantidas 488:189\$431
Diversos devedores. 60:731\$084
Contas em liquidação. 38:566\$185
Saques e remessas de n. c. 95:163\$322
Caução da gerencia. 12:000\$000
Effeitos depositados. 80:956\$085
Mobilia. 1:884\$305
Edificio do Banco. 35:000\$000
1.855:790\$676

Passivo

Capital 600:000\$000
Fundo de reserva. 160 000\$000
Reserva para decima. 3:758\$162
Notas em circulação. 325\$000
Depositantes á ordem. 222 637\$172
Depositos a praso. 649:843\$945
Diversos credores 80:444\$450
Dividendos a pagar 1:585\$444
Letras a pagar. 2:159\$340
Saques e remessas das agencias: 22:415\$817
Gerencia do Banco. 12:000\$000
Credores d'effeitos depositad. 80:956\$085
Ganhos e perdas 20:065\$361
1.855:790\$676

Braga, 7 de Novembro de 1879.

Pelo Banco do Minho

OS GERENTES.

João Marques da Silva.

Antonio José Gonçalves Braga.

(2691)

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal da Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que no dia 28 do corrente pelas 12 horas, no Paço do Concelho, se ha de arrematar a obra de reconstrução das ruas de S. Thiago e do Poço, sob a base de licitação de 240\$000 reis e conforme o projecto e orçamento existentes na Secretaria Municipal.

Braga 8 de novembro de 1879.—E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

EDITAL

A Camara Municipal d'esta Cidade e Concelho de Braga

Faz saber, que no dia 28 do corrente pelas 11 horas da manhã, no Paço do Concelho, se ha de arrematar a obra de calcetaria, abertura de caixa, regularisação, e cylindramento, para a grande reparação da estrada da Confeiteira á Ponte do Porto, Lanço da Confeiteira á Lage dos Ovos, sob a base de licitação de 362\$000 reis, e na conformidade do respectivo projecto, existentes na Secretaria municipal, e com as condições da portaria de 8 de março de 1861, na parte applicavel.

Braga 8 de novembro de 1879.—E eu Antonio Manoel Alves Costa, Escrivão da Camara o subscrevi.

O Presidente

Joaquim José Malheiro da Silva.

Medidas d'Apresentação

No proximo domingo, 16 do corrente mez, por volta de 10 horas da manhã, teem de ser arrematadas e entregues a quem mais der, as medidas que os foreiros são obrigados a pagar á confraria de N. Senhora d'Apresentação d'esta cidade, vencidas nos mezes de julho, agosto e setembro ultimos, o que por este meio se faz publico por deliberação da Meza.

Braga, 11 de novembro de 1879.

O Secretario da confraria

Manoel Bernardino da Cunha e Silva.
(2692)

VENDA DE PLANTAS

O abaixo assignado, tem á venda em sua quinta na freguezia de Santa Eulalia de Tenões, as seguintes:

Grande quantidade de salgueiros com raiz, choupos, ditos em estacas, castanheiros, nogueiras, damasqueiros, pecegueiros, laranjeiras, nespreiros, ameixoeiras, ditos do Canadá; enxertos de pereira e macieira. E' tudo bom. Pódem ser vistas a qualquer hora do dia. Tem tambem grande quantidade de japoneiras, roseiras francezas, azalias, e reduguengos.

(2693) José da Costa Palmeira.

Arrematação de medidas

No proximo domingo, 16, terá lugar, á porta travessa da Sé, a arrematação das medidas pertencentes á confraria de Santa Luzia.

O secretario

(2694) Antonio Maria da Fonseca.

Venda d'uma formosa quinta

Vende-se por preço razoavel a denominada Quinta de Baixo, situada no lugar do mesmo nome, freguezia de S. Torquato, concelho de Guimarães, pertencente a José Joaquim de Abreu Vieira.

Acha-se esta rica propriedade collocada no delicioso valle do Selho, junto da estrada de Guimarães, que parte para o mosteiro de S. Torquato, a distancia de 3 kilometros da referida cidade. Vende-se com todas as suas pertenças, a saber: agoa de rega, magníficos bravios, casas nobre e de caseiro, que se acham situadas no ponto mais elevado da Quinta, d'onde se avista um formosissimo horizonte. E' uma quinta sadia pela sua posição e d'um recreio inexplicavel pelas bellezas com que é adornada.

Recebem-se propostas de quem a quizer comprar—em Braga, na rua de Santo Andre, casa n.º 13,—em S. Torquato, pódem-se dirigir os compradores ao exm.º snr. Antonio Ribeiro de Faria, da casa de Corundella. O proprio caseiro da quinta está encarregado de a mostrar ás pessoas que a queiram ver.

Declara-se, para segurança do comprador, que estão legalmente finalizadas todas as questões, que em tempo houve com esta propriedade. (2674)

Casa Commercial Penhorista das Palhotas

Pede-se ás pessoas que estiverem em divida de mais de 4 mezes até 8 de juros, venham satisfazer por estes dias, do contrario serão vendidos em leilão ou particularmente, os seus penhores. (2689)

Arrematação

A Meza da Real Irmandade de Santa Cruz, d'esta cidade, faz publico que no dia 16 de novembro pelas 10 horas da manhã, terá lugar na ante-sala das sessões da meza a arrematação dos foros e penções em generos pertencentes á mesma Irmandade, vencidos no S. Miguel de 1879.

Braga 8 de novembro de 1879.

O Provedor

(2690) João de Paiva Faria Leite Brandão.

ALUGAR-SE

Os altos da casa da rua do Campo, n.º 22, com bons commodos, para uma numerosa familia, agua encanada e bellas vista. Quem pretender dirija-se á mesma. (2557)

CAMBIO CASO E LOTERIAS

Tem distribuido esta casa cerca de 2.000.000\$000 em premios no paiz e Brazil.

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, faz sciente ao respeitavel publico que tem sempre nos seus estabelecimentos variados sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provincias, ilhas, ultramar e Brazil, com promptidão e diminutas commissões, quer seja para jogo particular ou para negocio. Nas terras onde não tenha ainda correspondente accêita para seu agente qualquer cavalheiro estabelecido que dê boas referencias. Os vendedores teem boas vantagens, sendo uma d'ellas o poderem recambiar, o que não tenham vendido, até á vespera do sorteio. E' negocio que tem tudo a ganhar e nada a perder. Envia em tempo listas, planos e telegrammas.

O 3.º sorteio, é o da loteria de Madrid, no dia 17 de novembro.

O premio grande é de 28.800\$000 rs. e os premios minimos são de 108\$000 e 72\$000 rs.

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 11\$600; meios, 5\$800; quintos, 2\$320; decimos, 1\$160; fracções de 600, 480, 240, 120 e 60, e dezenas de 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 rs.

Os pedidos das provincias são satisfeitos na volta do correio.

Chamamos a attenção do publico para um ponto importante. As fracções da nossa firma, tem um pertence muito mais vantajoso para o jogador, que o das casas das provincias. Por exemplo: em uma fracção da nossa firma do preço de 600 reis em qualquer sorteio ordinario da loteria de Madrid, toca-lhe na sorte grande 1:100\$000 reis. Em igual fracção, com qualquer dos premios minimos toca-lhe 4\$500 ou 3\$000 reis. Consideramo-nos, em ramo de loteria, um dos primeiros. O que esperamos é a continuação do favor publico e em especial dos que não vivem nas duas principaes cidades. Os premios são pagos á vista das competentes listas. Querendo, os possuidores dos premios, podem receber-os nas suas localidades, por meio de remessas de letras ás ordens sobre os recebedores das comarcas. Recebe-se em pagamento dos pedidos sellos do

correio, valles, ordens sobre qualquer praça ou como melhor convier aos freguezes.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto. (2529)

BREVE COMPENDIO

DE ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

FOLHINHA ROMANA

Já se acha á venda para o anno de 1880; em Braga no escriptorio da Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e em casa do snr. Bernardino José da Cruz Vestimentaria Rocha e Viuva Germano, rua do Souto, e na loja do snr. Clemente José Fernandes Carneiro, rua de S. Victor, e em todas as mais localidades do costume: preço 140 rs.

Nas mesmas casas e localidades devem achar-se opportunamente as folhinhas Bracarense, e Almanach Civil ou de algibeira.

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

tura póde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º » » » » 6 »	1\$665
3.º » » » » 7 »	1\$605
4.º » » » » 5 »	1\$525
5.º » » » » 6 »	1\$615
6.º » » » » 6 »	1\$690
7.º » » » » 6 »	1\$640
8.º » » » » 6 »	1\$615
9.º » » » » 6 »	1\$565
10.º » » » » 6 »	1\$615
11.º » » » » 6 »	1\$640
12.º » » » » 6 »	1\$815

13.º K ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume.

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quizerem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

LISBOA:—A assignatura póde fazer-se por entregas, fasciculos, e por volumes. O assignante receberá uma entrega de duas folhas por semana, pelo menos, e as gravuras que lhe convier, pelos preços acima marcados, pagando ao distribuidor no acto da entrega a sua importancia.

PROVINCIAS E ILHAS:—A assignatura póde fazer-se por fasciculos e por volumes. O assignante receberá o primeiro fasciculo ou volume franco de porte, e só depois de recebidos mandará satisfazer a sua importancia em estampilhas, valles do correio ou ordens, na certeza que não receberá o segundo sem que tenha satisfeito o primeiro, e assim successivamente.

As pessoas tanto de Lisboa como das provincias e ilhas que angariarem DEZ ASSIGNATURAS REALISAVEIS terão UMA GRATUITA, dirigindo-se directamente ao editor.

Assigna-se no escriptorio do editor—rua dos Donradores, 72, LISBOA; me BRAGA, na livraria Internacional de Eugenio Chardron, e nas principaes livrarias do reino, ilhas e Brazil.

Francisco Arthur da Silva—editor

72, rua dos Douradores, 72—LISBOA.

Na rua do Campo n.º 22 vende-se baga de sabugueiro, legitima do Douro, por preços commodos; a quem a pretender, dirija-se á mesma casa. (2640)

PEDIDO

A Meza do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte roga a todas as pessoas amadoras e possuidoras de jardins, que tenham superabundancia d'arvores de adorno, arbustos, camelias ou outras quaesquer plantas, se dignem favorecer com ellas o mesmo Sanctuario, para embellezar este tão pittoresco local; dando parte ao thesoureiro o snr. Manoel José Rodrigues de Macedo, rua do Souto, n.º 42, n'esta cidade de Braga, para a Meza enviar pessoa competente que do sitio que lhe fór indicado as traga com o necessario resguardo. A Meza, esperando que este pedido será attendido, fica desde já agradecendo qualquer offerta que n'este genero lhe fór dada.

Em nome da Meza—O procurador

Antonio Alves dos Santos Costa.

SYSTEMA FELIZARDO LIMA

No dia 20 de novembro vem o auctor d'este systema de escrever e ler racionalmente em poucas semanas, fazer uma conferencia n'esta cidade, e abrir um curso. O local será annunciado. Desde 10 de novembro se achará á venda o dito systema na Typographia Lusitana.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879



FERRO BRAVAIS

Adaptado em todos os Hospitais. Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gotas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prurido do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

E' o mais economico de todos os ferruginosos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exigir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reinno.

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a creação do mundo até 1832—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignan-

tes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro.

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1831 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes
Encadernada 27\$000 »

Para facilitar a acquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brazil.

Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assigna-